

## **AVALIAÇÃO DE PROGÊNIES S<sub>3</sub> DE MILHO PIPOCA VISANDO A PRODUÇÃO DE LINHAGENS PARA UTILIZAÇÃO EM PROGRAMA DE MELHORAMENTO**

**PEREIRA, Kamila Savala**<sup>1</sup> (kamila\_savala@hotmail.com); **GABBI, Caroline Alves**<sup>1</sup> (carol\_gabbi@hotmail.com); **SILVA, Priscila Carvalho**<sup>2</sup> (carvalhopris@hotmail.com); **RADER, Éverson**<sup>1</sup> (everson\_rader@hotmail.com); **LOPES, Leonardo Garahi**<sup>1</sup> (leoglopes10@gmail.com); **CANDIDO, Liliam Silvia**<sup>3</sup> (liliamcandido@ufgd.edu.br)

<sup>(1)</sup> Graduando (a) do curso de Bacharelado em Biotecnologia da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

<sup>(2)</sup> Mestranda em Produção Vegetação da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

<sup>(3)</sup> Dra. Professora Adjunto da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil.

O milho pipoca é considerado uma cultura de elevada rentabilidade, com potencial para exercer influência positiva em diversos setores da economia brasileira. Entretanto, atualmente sua área de plantio comercial é insuficiente para atender o mercado nacional devido, entre outros fatores, a falta de cultivares desenvolvidas para cultivo nas condições edafoclimáticas brasileiras. Daí a importância do investimento em programas de melhoramento genético para essa cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar progênies S<sub>3</sub> de milho pipoca visando a produção de linhagens endogâmicas para utilização em programa de melhoramento genético. As atividades foram desenvolvidas na safra 2015/2016, na fazenda experimental da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, onde foi conduzido um experimento em campo. Os tratamentos foram constituídos de 23 progênies S<sub>2</sub> (segunda geração de autofecundação) de milho pipoca, instalados em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas experimentais foram compostas de duas linhas com 3 metros espaçadas entre si a 0,90 m. Aos 70 dias após o plantio foi realizado a autofecundação das plantas para a obtenção das progênies S<sub>3</sub>, após a colheita das espigas. Foram avaliadas as características altura de plantas (AP), altura de espiga (AE), diâmetro de colmo (DC), prolificidade, número médio de espigas por planta, (PROLIF), peso de 100 grãos (P100) e capacidade de expansão (CE). Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Por meio das análises de variância foi possível constatar diferenças significativas a 5% de probabilidade apenas para as características AP e AE. Os coeficientes de variação variaram entre 7,8% para AP e 55,8% para P100. As médias das características DC, PROLIF e P100 foram respectivamente 15,57mm, 1,73 espigas e 10,08g. Já para AP e AE foram formados dois grupos pelo teste de agrupamento, demonstrando maior variabilidade em relação as outras características. A progênie 17 apresentou a maior estimativa de capacidade de expansão (18 g mL), valor baixo comparado com o adequado para essa característica. Possivelmente as baixas CE aconteceram devido a alta umidade dos grãos, uma vez que durante toda a condução do experimento ocorreu alto índice pluviométrico, acima de 300 mm no meses de novembro e dezembro de 2015, após o período das autofecundações. Dessa forma, considerando as características P100 e DC é possível destacar as progênies 2, 3 e 15. Já considerando a CE, a partir desse experimento, não foi possível destacar nenhuma progênie, de forma que um novo experimento com essas mesmas progênies em melhores condições meteorológicas deverá ser realizado visando nova avaliação.

**Palavras-chave:** *Zea mays* L.. Capacidade de expansão. Autofecundação.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas PIBIC-UFGD, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.